



FEMINISTAS EM DEFESA DA VIDA CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES E AS GUERRAS!



Nalu Faria,
presente, hoje e sempre!



8 DE MARÇO É O DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES

É dia de mostrar nossa força organizada e de afirmar a potência feminista.

Nós, da Marcha Mundial das Mulheres, queremos construir um mundo com base na igualdade, justiça, liberdade, solidariedade e paz – o mundo do bem viver para todas e todos. Estamos organizadas há mais de 25 anos no Brasil e em mais de 50 países do mundo, denunciando que a pobreza e a violência contra as mulheres têm uma causa comum: o sistema capitalista, que é racista, machista, heteropatriarcal, lgbtfóbico, colonialista e destruidor da natureza. Queremos mudar o mundo e a vida das mulheres em um só movimento!

Em comunidades rurais, urbanas, quilombolas, indígenas, tradicionais, do campo das florestas e das águas, resistimos aos ataques contra nossos territórios e às tentativas de destruição de nossos modos de vida. Lutamos pela garantia do bem viver, enfrentando a violência e o feminicídio, conectando pessoas, gerações, afetos e conhecimentos, praticando a agroecologia e a solidariedade. Graças à organização e à luta de muitas mulheres, alcançamos diversas vitórias. Mas ainda há muito a avançar.

- **O salário das mulheres é 22% menor** do que o dos homens. A desigualdade é ainda maior para **mulheres negras**.

- **Em 2023, a média salarial** de uma **mulher negra** correspondia apenas a 48% da média de um homem branco na mesma função.

Por isso, apoiamos a política de valorização constante do salário mínimo e a política de igualdade salarial entre mulheres e homens, brancos e negros.

Ainda somos a maioria em profissões relacionadas aos cuidados, onde os salários são menores: enfermeiras, professoras, trabalhadoras domésticas ou da limpeza. E somos a minoria em cargos políticos ou no judiciário. Há também muita luta a fazer contra setores que representam esse sistema que gera violência e legítimas desigualdades, explora nosso trabalho, precariza e destrói nossas vidas.

MULHERES POR BEM VIVER E UMA POLÍTICA DE CUIDADOS

Nós, mulheres, sustentamos a vida com o nosso trabalho doméstico e de cuidados, que vai muito além do cuidado de crianças, pessoas idosas, com enfermidade ou deficiências. Todas as pessoas precisam de cuidados: somos interdependentes. A desigualdade se materializa mais uma vez aí: as mulheres dedicam às tarefas de reprodução social quase o dobro do tempo que os homens destinam a elas. Essa sobrecarga nos estressa e adocece, física e mentalmente. Quando remunerado, o trabalho de cuidados é feito sobretudo por mulheres negras, em condições precárias, sem direitos e mal pagas.

Acreditamos que esse trabalho tão importante tem que ser dividido com os homens e com toda a sociedade, por meio de políticas públicas.

LUTAR CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES, O PODER CORPORATIVO E A MERCANTILIZAÇÃO DA VIDA

Água, sementes, terra, biodiversidade são essenciais para a manutenção da vida, somos ecodependentes. Esses bens comuns são de toda a humanidade, não são mercadorias. Assim como os serviços públicos de educação, saúde, assistência social, saneamento, alimentação e tantos outros que deveriam ser acessíveis a todas e a todos – é isso que quer dizer “bem comum”.

Por isso somos contra as privatizações. O acesso aos bens naturais e serviços públicos não deveria ser controlado por donos de algumas empresas que apenas querem lucrar com eles.

O direito à água e ao saneamento está ameaçado pela privatização, como é o caso da Sabesp, em São Paulo, e da DESO, em Sergipe. A privatização do setor elétrico já provou que **privatizar piora o serviço e aumenta o custo das tarifas**. Podemos ver isto na prática no Rio de Janeiro, onde a privatização da Cedae só resultou em encarecimento da água e piora do serviço.



É por isso que **reivindicamos uma Política Nacional de Cuidados**: para que recursos públicos sejam investidos na criação de lavanderias, restaurantes populares e centros de convivência para idosos, na qualidade de escolas e creches públicas, no fortalecimento do SUS, na garantia de moradia digna para todas e em políticas de assistência social que gerem mais tempo e qualidade de vida para as mulheres e bem-estar para toda a população.



Por trás das privatizações e da mercantilização dos direitos estão grandes empresas associadas ao sistema financeiro internacional, como é o caso das mineradoras, que deixam buracos, poluição e destruição por onde passam. Em Minas Gerais temos o exemplo da Vale nos municípios de Mariana e Brumadinho. Em Alagoas vemos os crimes praticados pela Braskem no município de Maceió.

Outro exemplo são as mega empresas farmacêuticas, que vendem remédios para combater doenças causadas pelos agrotóxicos que elas mesmas comercializam, além de imporem seus medicamentos, padrões de corpos e modos de ser. Somos mulheres, não mercadoria!



DEFENDER A DEMOCRACIA

Vencemos o fascismo nas eleições presidenciais de 2022. Derrotamos uma tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023. Renovamos as esperanças com a retomada e reconstrução de políticas públicas. Precisamos ainda avançar em políticas estruturais que coloquem a vida, e não o lucro, no centro das preocupações do governo. No entanto, as forças antidemocráticas seguem organizadas e atuantes, inclusive com muita força no Congresso Nacional.

Em 2024 teremos eleições municipais. Precisamos estar atentas às “fake news” – um nome novo para “mentiras” – que circulam principalmente nas redes sociais e grupos de whatsapp. Precisamos desmascarar os políticos vinculados a partidos que, nas votações no legislativo, se posicionam a favor das empresas e contra os interesses das mulheres e da maioria da população.

AUTONOMIA SOBRE NOSSOS CORPOS / LEGALIZAR O ABORTO, DIREITO A NOSSO CORPO!

Meninas e mulheres, sobretudo pobres e negras, sofrem todos os dias os efeitos da clandestinidade do aborto: ficam doentes, morrem, são criminalizadas ou têm que assumir uma gravidez indesejada. O aborto não deve ser crime! As mulheres têm autonomia para decidir sobre a maternidade, sobre suas vidas e sexualidades, sem carregar culpas, silêncios e ameaças.

Por isso, defendemos a legalização do aborto como um direito, garantido pelo serviço público de saúde, como parte de uma política ampla de fortalecimento da autonomia das mulheres, que exige a atenção à saúde em todas as fases da nossa vida.

*Esta luta é **pela vida das mulheres!***

Enfrentamos os ataques de setores de extrema direita, que atuam para reverter nossas conquistas. Eles tentam, por exemplo, impedir que as mulheres conheçam seu direito de realizar um aborto nos casos já previstos em lei: anencefalia do feto, gravidez decorrente de estupro ou que ofereça risco de morte para a mãe. Seus representantes no executivo fecham locais que atendem as mulheres nesses casos e, no legislativo, buscam impor leis que proíbam servidores públicos de orientá-las sobre o acesso a esse direito.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL E INTEGRAÇÃO DOS POVOS



A guerra é uma forma de violência que atinge mulheres ao redor de todo o mundo. Mulheres e crianças são as principais vítimas de conflitos armados, como o que acontece na Palestina. De acordo com a ONU, 70% das 25 mil pessoas assassinadas na Faixa de Gaza são mulheres e crianças. A cada hora, os ataques dos militares israelenses matam uma mulher na Palestina. Dez mil crianças perderam seus pais. E 950 mil meninas e mulheres foram expulsas das casas onde viviam, em meio a bombardeios e destruição. Israel promove uma política de genocídio, ou seja, de extermínio do povo palestino. Enquanto a população morre, indústria armamentista é quem mais lucra com esta guerra! Depois, vendem as armas com o selo de prova palestino para matar também a juventude negra e periférica ao redor do mundo, inclusive no Brasil.



Somos contra as guerras e defendemos a soberania dos povos. Por isso somos solidárias aos povos da Venezuela e de Cuba, que vivem em grande dificuldade por conta do bloqueio econômico imposto a esses países pelos governos dos Estados Unidos e da União Europeia – esses mesmos governos que apoiam com armas e dinheiro os ataques ao povo palestino. Somos solidárias a todos os povos que lutam pela sua autodeterminação e nosso compromisso é seguir em marcha até que todas estejamos livres do capitalismo e de todas as formas de violência.

Na América Latina e no Caribe, projetos ultraliberais e fascistas são impostos com um discurso de ódio contrário aos direitos dos povos e alinhado aos interesses imperiais, que tentam controlar nossas riquezas naturais. Diante desse cenário, afirmamos que:

somos um território de esperança, alegria e futuro, com civilizações ancestrais e povos que lutaram e continuam lutando por dignidade e direitos e pelo socialismo

Reafirmando a defesa da democracia, da soberania, dos direitos dos povos, do anti-imperialismo, do anticolonialismo, do respeito à diversidade, do antirracismo, do feminismo popular e da luta pela paz, nos encontraremos em Foz do Iguaçu, no Paraná, na **Jornada Latino-Americana e Caribenha de Integração dos Povos**, para compartilhar a visão sobre o presente e o futuro da integração e da soberania do nosso continente.

SEGUIREMOS EM MARCHA ATÉ QUE TODAS SEJAMOS LIVRES!



Rumo ao 3º Encontro Nacional da Marcha Mundial das Mulheres!




De **25 a 28 de julho de 2024**, nossa militância se reunirá em Natal, no Rio Grande do Norte, para aprofundar nossa visão comum sobre os desafios que enfrentamos na atual conjuntura. Vamos fortalecer nossa auto-organização e as estratégias de construção de um feminismo popular, enraizado em processos locais que se conectam internacionalmente, em aliança com movimentos sociais anticapitalistas e uma forte solidariedade internacional.

AGENDA DA MMM 2024 – 2025

- **8 de março** - Dia Internacional de Luta das Mulheres
- **22 a 24 de fevereiro** – Jornada Latinoamericana e Caribenha de Integração dos Povos | Foz do Iguaçu | Paraná
- **24 de abril** - Dia de Solidariedade Feminista Internacional contra o Poder das Corporações Transnacionais
- **25 a 28 de julho** - 3º Encontro Nacional da MMM | Natal | Rio Grande do Norte
- **2025** - 6ª Ação Internacional da MMM
- **2025** - Cúpula dos Povos da COP 30 | Belém | Pará



Redes da MMM Brasil:

  @marchamulheres
 @marchamundialdasmulheresbrasil



Site: marchamundialdasmulheres.org.br

E-mail: marchamulheres@sof.org.br